



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

16ª SESSÃO SOLENE DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 11ª
LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

OBJETIVO: entrega de Votos de Louvor em reconhecimento aos
serviços prestados pelos ferroviários da Estrada de Ferro
Madeira-Mamoré, bem como para as pessoas que contribuem para
preservar a história da ferrovia.

EM: 24.06.2024

INÍCIO: 14h38min

PRESIDENTE: SRA. DRA. TAÍSSA

SR. LUIZINHO GOEBEL

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) – Senhoras
e senhores, deputadas e deputados e autoridades presentes;
imprensa, galeria assessores de parlamentares, servidores
desta Casa que nos acompanham de dentro e fora dos gabinetes

e a todos os telespectadores que assistem ao vivo pela TV Assembleia e também pelo canal no Facebook e no YouTube.

É com grande satisfação que nós os recebemos, nesta tarde, para Sessão Solene de entrega Votos de Louvor em reconhecimento aos serviços prestados pelos ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, bem como para as pessoas que contribuem para preservar a história da ferrovia. Após a aprovação em plenário do Requerimento da Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Dr^a Taíssa. Sejam todos muito bem-vindos a esta Casa de Leis.

Para darmos início a esta solenidade, eu já convido para compor a Mesa, a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Dr^a Taíssa, proponente desta Sessão Solene.

Convido ainda o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Luizinho Goebel.

Convido a Doutora Euma Mendonça Tourinho, Juíza de Direito aposentada.

Senhoras e senhores, neste momento, a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Dr^a Taíssa fará a abertura oficial desta solenidade.

A SRA. DRA. TAÍSSA (Presidente) - Boa tarde a todos. Primeiramente, eu fazer minha autodescrição. Sou morena, de 1,60, cabelos longos, olhos castanho-escuros. Estou vestida com blazer azul, com uma camisa bege. E estamos aqui nesse momento muito feliz por homenagear pessoas tão importantes e em memória da família.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Sessão Solene de entrega de Votos de Louvor em reconhecimento aos serviços prestados

pelos ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, bem como para as pessoas que contribuem para preservar a história da ferrovia.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, convido todos os presentes para, de pé, ouvirmos o Coral Vozes do Legislativo, composto por servidores da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, sob regência da maestrina Livia Farias, o Hino "Céus de Rondônia" (Letra de Joaquim de Araújo Lima e música do Doutor José de Mello e Silva).

Convido para compor a Mesa de Autoridades, o senhor George Telles de Menezes, Presidente da Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

(Execução do Hino "Céus de Rondônia")

Agradecemos o Coral Vozes do Legislativo, composto por servidores desta Casa de Leis, sob regência da Maestrina Livia Farias, que executou o Hino "Céus de Rondônia". Podeis assentar.

Senhoras e senhores, convidamos para compor a Mesa de Autoridades o Senhor Felipe Dionízio, Diretor, representando a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho - SEMDESTUR/RO.

Convido ainda, para compor a Mesa de Autoridades, o Senhor Gilvan Pereira, Secretário da Superintendência Estadual do Turismo do Estado de Rondônia - SETUR.

Agradecemos a presença de todos os ferroviários, familiares e amigos dos homenageados nesta tarde. Agradecemos a presença do Senhor João Ribeiro Nogueira,

Comandante Aquaviário e narrador cultural, filho de ferroviário. Agradecemos ainda a presença do Senhor Sargento PM Daves Rossi Alves, da Casa Militar do Estado de Rondônia.

Registramos a presença de todos vocês, sintam-se todos bem-vindos em nome do gabinete da Deputada Dr^a Taíssa.

A SRA. DRA. TAÍSSA (Presidente) - Boa tarde a todos. Para mim é uma grata satisfação, eu que sou lá da região de Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Ponta do Abunã. Dizer que nós temos uma história muito longa e, principalmente, não vou falar o discurso agora, mas não posso deixar de registrar que este momento é de gratidão, de celebração e tem que homenagear, sim, tantas histórias e tantos sonhos.

Cumprimentar a Mesa aqui, a minha colega, vou falar assim, como sou advogada e ela como juíza, mas somos do mundo do Direito e dizer que com grata satisfação em dividir a Mesa com uma mulher tão firme, tão determinada e que nos representa tão bem no povo de Rondônia, a Doutora Euma.

Cumprimentar também o Senhor Jorge Teles Menezes, que sempre é assim, um homem muito experiente, que faz uma luta brilhante pelo povo, pela população, pelos ferroviários do Estado de Rondônia. E que vem, assim, ao longo de tantos anos lutando para que a gente possa manter a cultura e a nossa história preservada.

Cumprimentar meu colega de Parlamento, que todas as vezes quando a gente o convida para os Votos de Louvor e ele sempre pergunta, hoje ele me perguntou, ele falou: "Nossa, não tinha um momento mais especial para você me convidar, Deputada Dr^a Taíssa, porque eu tenho uma história com os ferroviários". E ele vai falar um pouco, até melhor, ele é o nosso decanto, cinco mandatos, tem uma história brilhante

aqui dentro da Assembleia, ficha limpa e isso é com muito orgulho, porque são pessoas assim que a gente se inspira para estar na política.

Gilvan Pereira, Secretário. E dizer, Gilvan, que nós estamos no Estado de Rondônia, um Estado tão jovem e que tem turismo, sim. Só que o nosso turismo não é de praia, mas é de história, de homens e mulheres batalhadores e que fazem a diferença dentro do Estado de Rondônia. O nosso turismo é de belezas naturais, é de uma pesca maravilhosa, e eu tenho certeza que através do teu trabalho e de uma equipe a gente vai poder fortalecer cada vez mais isso dentro do Estado de Rondônia.

Cumprimentar Felipe, Diretor representante da Secretaria Municipal, e que seja muito bem-vindo. Tenho certeza que não vai deixar de tecer palavras excelentes, porque hoje é o dia de comemoração.

Então, aproveitando, convido para fala o nosso decano, Deputado Luizinho, para que possa fazer a justa homenagem a tantas pessoas aqui, cujos cabelos brancos são de experiência e de muita história e de muitos sonhos.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Saudar a todos os senhores, todas as senhoras. A história é uma das coisas mais importantes que nós podemos ter. E principalmente como nos deparamos aqui com parte da história viva do nosso país, do nosso Estado de Rondônia e da nossa capital Porto Velho.

Quando falamos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, nós estamos falando do ponto de partida, do ponto inicial da criação da história, do hoje, nosso Estado de Rondônia.

Saúdo aqui a todos os ferroviários, as pessoas que contribuíram com os trabalhos na Estrada de Ferro Madeira-

Mamoré, e aqueles que não estão aqui, mas que estão representados pelos seus familiares. Então, fica aqui a nossa gratidão e o nosso agradecimento.

Quero cumprimentar o senhor George Menezes, Presidente da Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (ASFEMM).

A Doutora Euma Tourinho. A Doutora Euma Tourinho é uma pessoa que tem uma história muito linda com Porto Velho. A história da sua família, Doutora Euma, se confunde com a história de Porto Velho e seus porto-velhenses.

Eu me lembro da inauguração deste prédio, eu estava aqui, já como deputado estadual, e a senhora também estava aqui, acompanhando o seu avô, com os seus 100 anos de vida, 100 anos de história. Então, é uma honra ter a senhora aqui, porque a senhora faz parte da história, conhece a história, e, como eu disse, a história da sua família se confunde com a grande maioria da história das famílias de Porto Velho.

Cumprimentar aqui o Felipe Dionízio. Estendo, em seu nome, Felipe, o agradecimento ao Prefeito Hildon Chaves que não pôde se fazer presente; um grande prefeito que marcou época também em Porto Velho. Então, transmita também o nosso agradecimento e o nosso abraço ao Prefeito Hildon Chaves.

Cumprimentar o Gilvan, Superintendente de Turismo. O Gilvan tem feito um trabalho importante, tem andado por vários cantos e pontos do Estado de Rondônia, não é, Gilvan? Tem o privilégio e a oportunidade de conhecer as belezas e as histórias do nosso Estado. Então, também, a sua presença aqui com certeza engrandece esta Sessão Solene.

E cumprimentar, em especial, a Deputada Dr^a Taíssa. Deputada Taíssa, quando eu falo "Pérola do Mamoré", aí vocês que estão aqui, sabem que é Guajará-Mirim. Mas eu falo, como

eu sou mais recente na história de Rondônia, eu confundo a “Pérola do Mamoré” com a Deputada Taíssa. Verdadeiramente uma pérola da política de Rondônia. E sinto muito orgulho de ter a oportunidade de conviver com a Dr^a Taíssa, de conhecer acima de tudo o desejo que ela tem de fazer o bem. Fazer o bem para as pessoas, fazer o bem para a sua cidade, fazer o bem para a sua região, fazer o bem para o nosso Estado de Rondônia.

E, por isso, Deputada Taíssa, a sua presença sempre nos faz muito bem. E as suas ações como deputada – a deputada mais nova da Assembleia Legislativa, desta legislatura – e também com pouco mais de um ano e meio de mandato, mas tem desenvolvido um trabalho muito grande.

Eu falo que para tudo que a gente vai fazer, a gente tem que ter dom. Eu acho que a Deputada Taíssa nasceu com o dom de fazer políticas públicas de excelência, porque nesse pouco período como deputada estadual, realmente tem demonstrado a sua força, a sua determinação, a sabedoria – que acredito que é divina –, porque tem feito coisas boas para as pessoas do Estado de Rondônia.

E hoje você está fazendo uma coisa muito boa: homenageando pessoas que merecem o nosso respeito, mas, acima de tudo, evidenciando a forte história do nosso Estado de Rondônia.

Eu comentava, ali no fundo, com a Deputada Taíssa, com a Doutora Euma e com o George, que em 2004, eu trabalhava no Governo do Estado de Rondônia, na época, no DEVOP, Departamento de Viação e Obras Públicas, hoje transformado em DER, Departamento de Estradas de Rodagem e Transportes. E nós tínhamos uma missão para ser cumprida através do Governo do Estado de Rondônia. Então, o Governador Ivo Cassol para com a Rede Globo, que iria fazer a minissérie Mad Maria.

Eu fui um dos responsáveis para desenvolver esse trabalho aqui na região de Porto Velho.

Vim lá do interior e me lembro de uma passagem, que eles tinham feito algumas tentativas, na época, para fazer essas obras, para coordenar esse trabalho e tiveram algumas tentativas e acabaram não tendo sucesso. E o Governador Ivo Cassol conhecia o meu trabalho e falou "Eu já sei o que vou fazer. Eu vou buscar o Luizinho." E me buscou lá no interior, me trouxe para Porto Velho.

Quando eu sentei com a equipe da Rede Globo, quando que o Cassol apresentou e falou: "Oh, esse aqui vai ser o responsável para coordenar esse trabalho", eu era meio franzininho e já faz um bom tempo isso, vim lá todo branquinho, lá de Vilhena, terra meio fria, e aí uns olharam para mim, "Será que dá conta?" Aí, o Diretor da Globo pegou na minha mão e falou: "Eu sou o Ricardo Waddington, Diretor da minissérie Mad Maria". E eu falei: "E eu sou o Luizinho do SBT". Aí, ele olhou para mim, assim, o Governador deu uma olhada para mim, eu falei: "Não se preocupe, é o "sistema bruto de trabalho"."

E como é que nós vamos começar, em cima da hora, prazo para fazer esse trabalho e nós tínhamos que começar urgente. E eu pensei "como que nós vamos fazer uma coisa que eu não conhecia?" E aí eu lembrei do meu finado pai. Dos ensinamentos do meu finado pai. E muitas das coisas que, muitas vezes, tanto eu quanto meus irmãos talvez nem tivemos interesse de aprender com ele. Mas, o pouco que eu aprendi eu falei assim, bom, eu vou usar uma das que meu pai falava: "Me ouçam, meus filhos, hoje pode ser que vocês não me dão muito valor ou não vão dar valor naquilo que eu estou falando, mas lá na frente vocês vão falar "poxa vida, por que eu não escutei meu pai?" " Porque, quem tem experiência tem sabedoria.

E eu, primeira coisa que eu fiz, eu pedi para convocar vários ferroviários, várias pessoas que trabalhavam ainda na estrada de ferro. Fizemos uma grande reunião e naquele momento nós começamos, por lá, entender o que nós poderíamos fazer. Por exemplo, quem era o carpinteiro que tinha ferramentas adequadas - me fugiu da memória agora, o senhor não está aqui, não vi ele, acho que já até faleceu, me falaram - eu não tenho certeza, mas acho que era o senhor Expedito. Fugiu agora o nome. Mas, ele tinha o ferramental todinho, completo que é que fazia aqueles dormentes assentados sobre aquelas vigas de aço na Estrada de Ferro. E aí apareceram as ferramentas.

Aí daqui a pouco, o outro falou, bom a Globo queria que os dormentes fossem parecidos com a cor e a originalidade dos dormentes da época. Aí um falou: "A madeira mais próxima para parecer com a madeira original é a faveira ferro", que eu também não conhecia. E assim nós começamos.

E quando eu comecei a conviver, fomos lá recuperar a Mad Maria, a locomotiva, lá em Guajará-Mirim. Transportamos ela até o Abunã e o senhor João Fecchio veio lá de Rolim de Moura, Cometa Máquinas e Oficina, que fez esses reparos que a equipe dele juntamente com as pessoas, os ferroviários, e nos embreamos na mata. Ficamos quase cinco meses lá. De março 2004 até encerrar, começar de fato as gravações da Mad Maria.

E quando a Mad Maria, dentro daquela mata, com alguns vagões, se eu não me engano eram dois vagões na época, e nós posicionamos a locomotiva, colocaram - acho que aqui tem um maquinista, pelo menos está com a farda ali de maquinista. E colocamos aqueles dois vagões dentro da mata e a locomotiva funcionou. E quando ela apitou, naquele momento, todas as pessoas que estavam ali foram aos prantos. Todos. Todos, porque realmente era uma coisa fantástica, inesperada, inclusive. E ali a gente pôde ver a paixão de muitos de vocês

que conheceram, que estão aqui e aqueles que não conheceram, mas que seus pais, avós, tiveram a oportunidade de contar essa história para vocês.

Então, foi fantástico. Foi um momento ímpar da minha vida que eu vivi. E eu falava, Deputada Taíssa, que esta ferrovia, se ela estivesse intacta até hoje, eu não tenho dúvida nenhuma de afirmar, que ela seria uma das sete maravilhas do mundo. Por quê? Você sair de Porto Velho ir até o Iata, lá em Guajará-Mirim, seria fantástico. Ali nós vemos áreas de florestas densas, nós vemos áreas alagadas, nós vemos buritizais, nós vemos áreas de rocha, porque eu andei em, praticamente, vários pontos dessa ferrovia, muitos lugares a gente chegava só de helicóptero. Então, é uma coisa linda, muito linda.

Eu fico pensando que hoje nós temos a oportunidade de guardar algumas coisas importantes da atualidade, que serão também história para o futuro e que muitas vezes a gente não dá valor para isso. Esse mesmo valor que a gente às vezes não deu com a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e as próprias pessoas que trabalharam na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré que muitas estão aqui, que ainda podem relatar muitas histórias e que às vezes ainda não foram aproveitadas.

Por isso, muito importante a senhora fazer esse momento Deputada Dr^a Taíssa, para que todos os Poderes, as pessoas que puderem ainda contribuir para salvar parte da história. Porque eu sei que foram muitas locomotivas tiradas dali, equipamentos das oficinas que eram tocadas a vapor, ferramentais, enfim, tantas coisas e que nunca mais nós teremos de volta. Se nós fazermos uma réplica é uma réplica, é uma fotocópia, é uma cópia, não terá o valor como tinha isso. Mas, o mais importante de tudo isso é a história que vocês construíram, seus antecedentes construíram para com o Estado de Rondônia.

Então, parabéns Deputada Dr^a Taíssa, parabéns a cada um de vocês. E vocês podem ter certeza, a grande maioria aqui já são gerações daqueles que fizeram história com a Ferrovia Madeira-Mamoré. Mas, vocês podem ter muito orgulho disso. Porque só trabalhou, só chegou e só cumpriu a missão na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré homens e mulheres de muita coragem, de muita força e, acima de tudo, com muito desejo de construir uma nova história. Vocês são parte. Muitos, sementes, outros, frutos da história que foi construída por antepassados de vocês.

Que Deus abençoe a todos, muito obrigado. E mais uma vez Deputada Dr^a Taíssa, uma grande homenagem que a senhora faz. Por isso, que a cada dia dentro dos seus mandatos, a senhora se torna uma mulher gigante. Muito obrigado.

A SRA. DRA. TAÍSSA (Presidente) - Muito obrigada, Deputado Luizinho. Ele é sempre assim, faz uma deferência que a gente não tem nem grandeza para poder retribuir. E dizer mais, com uma sabedoria e com uma história de vida exemplar.

Convido, agora, para fazer uso da palavra o senhor Felipe Dionízio, Diretor, neste ato representando a Secretária Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho do Município de Porto Velho.

O SR. FELIPE DE OLIVEIRA DIONÍZIO - Boa tarde pessoal, tudo bem? Boa tarde a todos. Boa tarde ao dispositivo, todo mundo.

Eu sou Felipe, sou porto-velhense, sou filho da terra, eu estou aqui hoje representando a Secretária Glayce Bezerra que está lá na pasta de Turismo do Município de Porto Velho.

E eu queria dizer que aquece o nosso coração a gente saber que a Deputada Dr^a Taíssa teve essa iniciativa de homenagear os ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Eu costumo falar à frente do Museu da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que foram pessoas que começaram a embalar Porto Velho no colo. Então, a ferrovia foi o início da cidade, foi onde nasceu, foi o nosso berçário. Então, essas pessoas, os ferroviários, todas as pessoas que trabalharam nela, foram pessoas que embalaram Porto Velho no colo para ela nascer. Então, uma salva de palmas à Deputada Dr^a Taíssa, parabéns pela iniciativa.

À frente da Secretaria de Turismo do Município de Porto Velho, a Secretária Glayce Bezerra sempre teve como missão resgatar no porto-velhense o sentimento de pertencimento ou se apaixonar novamente pela cidade ou conhecer a nossa identidade. A gente sentia que o porto-velhense estava perdendo isso. Apesar de nós termos uma geração muito próxima do nosso nascimento, Porto Velho é muito novinha ainda, é uma cidade muito nova. Nós temos ainda ali parentes que fundaram a cidade. Os visitantes do museu são engraçados, eles vão visitar e saem de lá emocionados, porque eles veem fotos ou ferramentas ou artefatos que foram doados pelo avô ou pelo pai ou a mãe que tinha guardado. Então, a história de Porto Velho dessa geração atual ainda é muito intrínseca. A gente ainda vive, ainda tem essa história viva até hoje. E vocês representam isso. E nada mais justo do que vocês serem homenageados.

Então, eu fico muito feliz que esteja acontecendo agora. E a gente conseguir, porque como eu falei, a nossa missão na Secretaria de Turismo é de resgatar esse sentimento de pertencimento, a identidade de voltar a gostar de Porto Velho, de o porto-velhense conhecer suas raízes e se apaixonar por ela.

E, quem ama, cuida. Cuida da sua cidade. E na minha concepção, o ferroviário representa todos esses ideais que a gente quer trazer para o porto-velhense, porque o ferroviário, a gente vê, a gente sente a paixão que vocês têm, tanto pela Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, como por Porto Velho.

E não é para menos. Tudo o que foi passado, todas as dificuldades, tudo o que foi vivido. E eu sei também que é um pouco decepcionante, às vezes, a gente ver aquela praça maravilhosa do jeito que estava na época da inundação, e agora, graças a Deus, ela está reinaugurada.

E eu realmente espero que seja daqui para cima, daqui para mais, daqui para a frente, sempre. Mas, eu acho que vocês realmente personificam o que eu gostaria muito que o porto-velhense tivesse, que é a identidade, que é o amor por Porto Velho e que é o sentimento de pertencimento.

Eu não vou me estender muito, era só isso que eu queria falar. Parabéns, mais uma vez. E obrigado a todos.

A SRA. DRA. TAÍSSA (Presidente) - Muito obrigada, Felipe. Você falou uma frase que é muito importante: quem ama cuida. E nós precisamos cada dia cuidar mais do nosso Estado de Rondônia.

Agora, eu convido para uso da fala, a nossa Excelentíssima Doutora Euma Mendonça Tourinho. Ela, além de juíza, é uma mulher exemplar, uma mulher extremamente aguerrida.

A SRA. EUMA MENDONÇA TOURINHO - Eu vou fazer também a minha autoidentificação, em respeito às pessoas com

deficiência visual. Tenho 1,65, sou parda, estou de calça bege, sapatilha marrom e preta, blusa bege e casaco laranja e preto. Tenho os olhos castanhos escuros e cabelos castanhos escuros também. Sou uma legítima beradeira cabocla, com orgulho, deputada.

Boa tarde a todos. Toda vez que eu sou convidada para uma solenidade na Casa do povo eu sei que se a senhora for a proponente eu vou me emocionar, deputada. Porque existem solenidades que são formais, pró-forma. E existem solenidades que mais do que justas, elas reparam omissões do passado.

Como bem disse o Deputado Luizinho Goebel, e eu não sei deputado, por que é Luizinho. Eu sei que Luizinho é carinhoso. Eu tenho um irmão que a gente também chama de Luizinho. É carinhoso. Mas o senhor, sempre, o senhor usou esse termo "gigante" para a deputada, e um senhor é um gigante.

O senhor coordenar essa minissérie que nos deu visibilidade, mas não o reconhecimento posterior, não a valorização posterior que os ferroviários e seus familiares mereciam.

Então, voltando à proponente, a relatora desta Casa, a Deputada Taíssa, como é bom quando nós vemos alguém da terra, aqui dentro da Casa do povo, deputada.

A Deputada Taíssa, de fato, nos emociona. Em tão pouco tempo os elogios da senhora são sinceros e são de bastidores; porque, publicamente, nós elogiamos, mas quando nós ouvimos servidores, funcionários, pessoas que têm contato com a senhora, falarem da sua humildade, da sua preocupação genuína – ela estava lá dentro preocupada porque a Sessão não tinha começado –, e ela sabia que muitos dos senhores tinham chegado às 13:30. Eu cheguei às 13:30 e vários já estavam

aqui. E ela estava preocupada, sobretudo porque sabe que muitos dos senhores têm mais idade e ela queria esperar que todos os familiares pudessem chegar. Então foi sendo retardado, mas ela falava: "Já chegaram? Já chegaram? A gente precisa começar."

Esta é a Doutora Taíssa, advogada, que agora é representante do povo. Uma mulher preocupada com o povo. Muito obrigada, deputada por essa homenagem.

Cumprimento também o Felipe Dionízio, nesse ato representando a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho.

Senhor Gilvan Pereira Junior, Superintendente Estadual de Turismo.

E rendo minha profunda homenagem ao senhor George Telles de Menezes. Durante minha vida, em meus 53 anos, eu conheci muito poucas pessoas com tanta determinação, com tanto empenho em resgatar história, o valor de um povo aqui no segmento dos ferroviários, como o senhor George Telles. Às vezes eu me pergunto como que ele ainda não cansou de lutar! Porque, todos os dias, ser alguém insistente, que não representa ele, representa a família Shockness, aqui na minha frente. Representa o senhor Paulo, aqui na minha frente, representa a Elaine, a filha do senhor Bispo, mais à direita, representa a Valcineide, a filha do senhor Sabino.

Imaginem os senhores, quantos dos senhores são representados, inclusive de outros Estados, porque nós sabemos que muitos ferroviários não estão mais aqui. Voltaram para o Rio de Janeiro, voltaram para os seus Estados de origem. Nós tínhamos no início mais de 50 nacionalidades e infelizmente, George, reconhecendo essa sua insistência invencível, porque uma terra de destemidos pioneiros como os que estão aqui, deve ser formada por insistentes invencíveis

como o senhor, é que eu me curvo a essa sua insistência e te agradeço profundamente, na frente da professora Úrsula Maloney, ao lado do Stanley, professor de História que também vai ser homenageado, é que eu me curvo aos ferroviários.

Falar de história é falar de resgate. É falar de quem tem responsabilidade por essa terra; de quem não pode desistir dessa terra bendita, que recebeu tantos migrantes, que acolhe o país inteiro, o Brasil é aqui representado. Eu não conheço nenhum Estado que tem uma cultura mais multicultural do que Rondônia. A terra da prosperidade é aqui, aqui que as pessoas, vindas dos seus Estados, prosperaram.

Deputado Luizinho, como o senhor bem disse, meu avô chegou aqui em 1932, daqui a 8 anos a família Tourinho fará um século de história nessa terra. Isso não é pouco. Por isso eu gostaria, deputada, sendo mais breve possível, porque eu não sou a estrela de hoje. Eu já fui homenageada nesta Casa, a estrela de hoje são os ferroviários, seus familiares, seus descendentes, são as estrelas de hoje. Mas, fazendo um pedido a dois parlamentares, a quem eu admiro e respeito, e não falaria isso se não fosse verdade, a senhora me conhece, tenho a má fama de ser franca. Não é uma qualidade. Pedir que unam esforços para que a Associação dos Ferroviários possa ter espaço dentro da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Eu peço, às vezes, às pessoas que não me chamem mais de Doutora Euma, porque sou juíza aposentada depois de 38 anos de trabalho. Pedi já minha inscrição na OAB, uma hora sai, serei advogada também. Mas, eu prefiro ser reconhecida como Euma Tourinho. E vejo com muita preocupação como representante de classe que fui - aí, sim, fazendo um paralelo com o meu legado, com a minha história -, eu sei que o Poder Judiciário, o presidente representa o Poder Judiciário, mas quem representava os seus membros era eu,

eleita e reeleita como presidente da AMERON, Associação dos Magistrados. Então, o representante dos membros está aqui na pessoa do vice-presidente, e aí essa associação precisa ter espaço dentro da Estrada que pertence aos ferroviários.

Muito obrigada.

A SRA. DRA. TAÍSSA (Presidente) - Agradeço imensamente.

Eu vou falar Excelentíssima, porque ela falou que a estrela são vocês, mas a estrela não deixa de brilhar, porque ela vem carregada de cultura, de história, de firmeza, ribeirinha como eu, como a gente fala, mas com muito orgulho e, principalmente, que nós jamais esquecemos das nossas raízes. Muito obrigada pela fala. E toda vez que uma mulher, firme como a senhora, tem um momento de fala e não deixa de reivindicar os direitos do povo, a gente tem que fazer uma salva de palmas.

Convido o Senhor Gilvan Pereira Junior, Superintendente Estadual de Turismo, para fazer uso da fala.

O SR. GILVAN PEREIRA JUNIOR - Boa tarde a todos. É uma alegria muito grande, uma satisfação receber convite e participar dessa homenagem tão significativa para o Estado de Rondônia, para o segmento, pessoas que fizeram história, que construíram, de fato, a nossa identidade no Estado de Rondônia.

Quero agradecer à Deputada Dr^a Taíssa, nossa deputada, que fez o convite, ao Deputado Luizinho Goebel. Eu fico muito alegre quando, de fato, a Assembleia Legislativa levanta os olhares sempre para cultura, para identidade, para o turismo. Então, isso é muito importante, fazer e agregar força com

essas pessoas e com todos aqueles que desejam que a cultura e a identidade sejam, de fato, estabelecidas com força aqui no Estado de Rondônia.

Quero também cumprimentar aqui o Carioca, alguns conhecem como George Telles, mas eu conheço como Carioca, o guerreiro, o parceirão senhor Bispo. Quantas vezes recebemos ali no gabinete. Inúmeras vezes via a luta, a guerra, a batalha de permanecer firme, na verdade, essa identidade. Então, parabenizo também, Carioca.

Também cumprimento aqui a Doutora Euma Tourinho. Conheci a Doutora Euma agora há tempo ali na pesca esportiva, no Circuito de Pesca ali em Jaci-Paraná. Nós estamos realizando o Circuito de Pesca no Estado inteiro, dando visibilidade para o Brasil e para o mundo. E ali eu encontrei a doutora muito interessada em saber a proposta do turismo, ali na pesca esportiva, ali em Jaci-Paraná. Obrigado, doutora, também pelas palavras que fez com relação ao turismo.

Enfim, agradecer também ao Felipe. Felipe grande parceiro nas feiras nacionais, nos eventos, a Glayce, nossa Secretária de Turismo Municipal, tem feito um grande trabalho aqui no município de visibilidade, a Prefeitura de Porto Velho, todos que estão aqui. Mas, em nome do nosso Governador Coronel Marcos Rocha, quero deixar aqui a nossa alegria de estarmos juntos aqui de mãos dadas, celebrando esse dia incrível.

A questão, hoje, da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré é algo que a gente já tem trabalhado e com muita dedicação também. O turismo, não tem como falar de turismo se não falar da estrada de ferro. Eu lembro que no ano passado eu mandei fazer vários suvenires da estrada de ferro, porque era o cartão postal, de entrega para qualquer autoridade. Mandamos

fazer quase 500 suvenires para entregar, de fato, para as pessoas que vêm de outro Estado. Quando a gente vai para outros lugares também e as pessoas lembrarem da identidade do Estado de Rondônia.

Eu tenho ali o Sargento Antero, que é um guardião ali do Memorial Rondon. Sargento Antero que também tem uma relação. O Memorial Rondon é, de fato, uma extensão da Superintendência de Turismo e é um guardião também de uma locomotiva. A estrutura que tem ali também lembra da história, de tudo quando começou, é o local mais visitado hoje do Estado de Rondônia e não tem como trazer essa ligação com, por mais que tenha Memorial Rondon, mas ali é um complexo turístico que a gente leva a questão da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Quem não foi ainda pode ir lá bater uma foto, registrar um momento bonito. Tivemos mais de 100 mil visitantes ali no Memorial Rondon num período de seis anos, sete anos. Batemos recordes incríveis de visitação.

E cumprimentando todos aqui, eu estou vendo a Salomé, grande amiga, da Educação. E saber que todos aqui estão envolvidos nessa grande empreitada de fazer com que a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, essa identidade que já tem uma repercussão nacional e internacional venha, de fato, desenvolver cada vez mais.

Mas, eu deixo aqui a disponibilidade do Governo do Estado de Rondônia, Deputada Dr^a Taíssa, nossa deputada, para que o que for apresentado diante de tudo que estiver relacionado ao turismo, estamos à disposição. Estamos agora entregando placas de sinalização turística no Estado inteiro, que trata também de ligação com a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Então, uma grande satisfação de estar aqui. Desejo a todos, sucesso e uma grande continuidade desse grande evento de homenagem. Parabéns. Muito obrigado.

A SRA. DRA. TAÍSSA (Presidente) - Muito obrigada, Gilvan. Fiquei muito feliz. Em nome do nosso Governador Marcos Rocha, pela sua fala. E aproveito para falar que estou muito feliz voltando de Guajará-Mirim. As placas estão sendo instaladas, identificando os setores de turismo e isso vai fomentar e cada vez mais identificar os locais.

Convido agora, para uso da fala, o senhor George. Eu gostaria muito que, antes de ele estar no púlpito, que ele possa ser recebido com muitas palmas, porque o que a Doutora Euma falou é uma pura verdade.

Quando eu assumi o mandato, uma das primeiras pessoas que eu recebi no meu gabinete foi o senhor George. E ele, um entusiasta na questão da nossa Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Ele, muito feliz porque sabia que tinha uma deputada que é da terra, e que é de Guajará-Mirim.

Eu gostaria que ele fosse recebido com calor humano maravilhoso, o senhor George Telles de Menezes.

O SR. GEORGE TELLES DE MENEZES - Bom, em primeiro lugar agradecer ao Altíssimo, por tudo nessa vida. Por estarmos aqui hoje em vida. Perdemos muitos amigos na época da pandemia, inclusive o José Bispo de Moraes pelo qual tenho um respeito grande, a filha dele está ali, em assumir essa pasta. Mas, antes de ele ir embora, ele falava para mim: "Se acontecer alguma coisa comigo, não abandone a Associação dos Ferroviários". Então esse cumprimento, o que ele falou, responde por alto.

Na minha vida, 29 anos que eu entrego a Deus, não troco por nada. Respeito todas as religiões dos senhores e senhoras que estão aqui. Mas o Supremo Maior tem que estar na nossa mente para que as coisas venham a fluir de forma concreta.

Eu cumprimento a Mesa, maravilhosa, já falando da Deputada Dr^a Taíssa. A sua professora mandou um abraço para você. A Maria Alice. E o advogado Doutor Antônio, que é o nosso advogado.

Cumprimentar o Deputado Luizinho Goebel, que falou muito bem aqui, deputado. Parabéns. Mais uma vez, parabéns à deputada, que é prata da Casa de Guajará-Mirim. A primeira vez em que eu estive aqui, ela me recebeu muito bem. Uma maravilha de pessoa. Botou R\$ 20 mil ano passado aqui no Teatro Guaporé, homenagem também aos ferroviários. Obrigado, deputada.

E a nossa - ela não quer que chame de juíza -, Euma Tourinho, uma grande amiga. Conheci, eu era muito amigo do saudoso avô dela, Euro Tourinho, quando era presidente do Baixo da União.

Quero deixar aqui meus cumprimentos à primeira família que eu conheci, Shockness. Perdi um grande amigo, o Eder Shockness. Brutalmente. Mas está nos braços de Deus, viu Salomé? Com certeza. A família Dionísio Shockness também está aqui presente.

E, fechando agora com o nosso amigo Gilvan, um parceiro grande; e Felipe Dionízio, que é da SEMDESTUR. Eu tive a oportunidade de conhecer você lá dentro do complexo ferroviário.

A festa hoje é de vocês feito pela Casa e pela autora Deputada Dr^a Taíssa. Vocês merecem muito mais. Sempre tive a paixão de lutar pela Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Eu

moro na Vila dos Ferroviários, vizinho do senhor Nezio, do Antônio Borges,... E ali sempre eles falavam a respeito do abandono em relação ao complexo ferroviário. Mas, naquele momento, eu não tinha como ajudar, porque eu trabalhava com o falecido Deputado Federal Eduardo Valverde, em Brasília, não tinha esse tempo suficiente. E após o acidente dele na BR, eu caí "de fundo" na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Cumprimento aqui a todos antes de falar, que todos os que estão aqui são ferroviários, filho de ferroviário. Os que estão aí em cima, as irmãs do Alexandre Cunha, o Jeremias, o Dimas Cordeiro. A Lourdes está aí? Maravilha. (Quanto tempo eu não te vejo, mulher?) Primeira família que eu conheci aqui, deputada. Família Shockness. Cheguei aqui em 1994, eu vim do Rio de Janeiro. E está aí o Dirceu também, nessa luta nossa, o Anderson. O professor de História, Carlos. O nosso amigo aqui também, o Braga; todos. O Antônio e todos aqui, que se eu esquecer, me perdoem.

Eu fiz um discurso aqui em homenagem a vocês. Vocês merecem muito. Rondônia cresceu com a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Depois veio a saga do Soldado da Borracha. E essa força – parabenizar todas as entidades aqui presentes – é isso aqui, simplesmente isso aqui: são 60 páginas de uma ação judicial provocada pela Associação dos Ferroviários juntamente com o Ministério Público Federal e Estadual. Hoje está lá o processo de revitalização.

Mas, para a glória do Senhor, não é minha, eu sempre falo nós somos só o instrumento usado por Deus. Quem quiser ver, está tudo aqui **(referindo-se ao material impresso em mãos)**. Pena que não temos aqui o José Bispo de Moraes. É uma pena. Mas, Deus sabe de todas as coisas. Nossa vida na terra é uma passagem. Eu estou aqui, mas eu não sei o meu dia de amanhã. É por isso que eu dobro o joelho, durante o dia, durante a noite, pedindo a Deus força, saúde a mim e a todos

vocês, minha família também. Eu perdi meu pai no Rio de Janeiro. Mas, a luta continua.

Hoje eu estou fazendo um discurso aqui em homenagem a vocês, em homenagem a esta Casa, em homenagem à Deputada Taíssa e aos demais deputados que fizeram essa esse Voto de Louvor tão merecido, tão reconhecido e tão justamente a vocês todos.

Nosso amigo Anderson lançou um livro também sobre a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, é isso que a gente vê, é todo mundo unido. Uma andorinha não faz verão, mas todos juntos nós alcançamos o objetivo que nós queremos. Queremos um Estado forte, potente para atrair pessoas de outros países para virem reconhecer a nossa estrutura por 52 países construída, que é Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Parabéns à família Dionízio, à família Shockness e às demais famílias que ajudaram na construção. A Euzenir também, a ferroviária ali, está lá. Uma querida, uma mulher abençoada. Está o irmão do Domingos também presente. Cabeça branca, lá de Abunã. Sargento Ampério e todos que estão aí em cima, merecem esse reconhecimento. O Carlinhos também nosso amigo.

E agora eu vou fazer o discurso. Bom, em nome da Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (ASFEMM) e demais agremiações, venho externar o sentimento de satisfação e agradecimento à Assembleia Legislativa, na pessoa da Deputada Taíssa Sousa, que tanto nos honra com essa grande homenagem, aos ferroviários que são motivo de orgulho para o nosso Estado.

Pessoas honradas e que deram o seu sangue, dedicação e cumpriram a sua missão. São merecedores de todas homenagens, porque fizeram parte da construção desse Estado. Hoje, os ferroviários vivos, viúvas, filhos e netos aqui estão

representando aqueles que partiram e deixaram o seu legado. Como o marco da nossa história é homenageando a todos os ferroviários na pessoa da ferroviária Euzenir que trabalhou tantos anos na ferrovia e demais aqui também como datilógrafo - perdão, a Maria Auxiliadora que não veio hoje - também que nos honra com a sua presença. E, apesar de todo sofrimento e dificuldade, tenham orgulho de ter trabalhado nesse importante símbolo histórico do Brasil e do mundo, que é a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Obrigado a todos os presentes. Agora, repitam comigo, todos: viva os ferroviário! Viva à Madeira-Mamoré! Um abraço e a luta continua. Selva! Obrigado. Antero, selva, irmão! Um abraço.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, para a nossa apreciação, passaremos, neste momento, a apresentação de algumas fotos do arquivo pessoal do Deputado Luizinho Goebel, e um vídeo em homenagem ao Dia do Ferroviário.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Aqui é um amigo meu. Eu acho que está acompanhando via internet a Sessão. Mandou essas fotos, da época de 2004.

(Apresentação de fotos)

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, como anunciado, na sequência, nós teremos um vídeo em homenagem ao Dia do Ferroviário.

(Apresentação de vídeo)

A SRA. DRA. TAÍSSA (Presidente) - Esse é o momento para a gente relembrar um pouco dessa história tão linda. E agora eu vou pedir a gentileza do nosso Deputado Luizinho Goebel presidir, que eu vou tecer algumas palavras.

(Às 15 horas e 41 minutos, a Senhora Dr^a Taíssa passa a presidência ao Senhor Luizinho Goebel)

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Concedo a palavra à eminente Deputada Dr^a Taíssa pelo tempo que achar necessário.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Muito obrigada, Deputado Luizinho.

Cumprimento todas as autoridades que estão na Mesa. Não vou cumprimentar de forma individual, haja vista que já fiz em outro momento.

Mas, hoje é um dia de muita felicidade. É um dia de, com muito respeito e de reconhecimento e de gratidão, reconhecer homens e mulheres que deram a vida para Rondônia ser o que é hoje, que muitas vezes ficaram dentro do nosso Estado sem muitas condições. Meu pai sempre fala, muitos se foram através da malária, com muita dificuldade e muitos amigos se perderam ao longo do tempo. Mas, hoje é o dia de celebrar e reconhecer a contribuição inestimável dos ferroviários do Estado de Rondônia.

Eu que sou de uma região, o primeiro município do Estado foi Porto Velho e o segundo Guajará-Mirim, onde a gente só tinha um percurso: os trilhos que cortam o nosso Estado, que

iam até o Iata. Eu que sou filha de um senhor que nasceu no Iata, que é distrito de Guajará-Mirim, e para a grata satisfação, através da perseverança do meu pai, dos meus avós, hoje eu estou aqui na Casa do povo. E eu não poderia deixar, através do meu mandato, reconhecer um povo tão trabalhador, um povo tão determinado e um povo que, se Rondônia é o que é hoje é graças a cada um de vocês.

Os trilhos que cortam o nosso Estado não são apenas caminhos de ferros, mas são veias pulsantes que conectam comunidades, histórias e impulsionam o progresso do Estado de Rondônia. Cada locomotiva que atravessa cidades, distritos, paisagens carregam não apenas carga, mas também a história, a perseverança, o progresso e a economia do nosso Estado.

Esse momento, hoje, é do reconhecimento de cada família. E quando eu falei agora há pouco, são os cabelos brancos que nos trazem a maturidade, o reconhecimento, a formação e o caráter, nosso e dos nossos filhos. Tem muitos aqui que vão receber *in memoriam*, mas a coisa mais gratificante para um filho e para um familiar é ter o orgulho no coração de saber que é filho de um ferroviário. E que o sustento que entrou dentro dos nossos lares, das nossas casas e que faz hoje nós sermos rondonienses é através do trabalho de cada ferroviário.

Hoje, eu quero agradecer à associação pela perseverança e, principalmente, por ter percorrido os elevadores desta Casa, ter entrado no meu gabinete e ter feito o privilégio de uma filha de Nova Mamoré, da região do Madeira Mamoré, ter a oportunidade de homenagear os ferroviários do Estado de Rondônia.

E que nós possamos, Gilvan, através de um trabalho árduo, um trabalho contínuo, não deixar morrer a história do

povo rondoniense. E eu quero muito, não só homenagear os ferroviários, mas gostaria muito de que no curto período, nós possamos, juntos, ter esse público tão maravilhoso e retornar o percurso da nossa ferrovia de Guajará-Mirim até o Iata.

É um pedido que eu faço, porque quando uma mulher tem um espaço de poder – foi a Doutora Euma quem me ensinou isso – ela não pode perder a oportunidade.

E eu peço que você leve o meu pedido ao nosso Governador Marcos Rocha, que a gente possa reativar tanto o nosso museu como a nossa ferrovia até o Distrito do Iata, porque Guajará-Mirim merece.

Quero agradecer imensamente a todos vocês que vieram de Guajará-Mirim, da Ponta do Abunã, daqui da capital, de todos os lugares do Estado de Rondônia. E nunca deixe de se orgulhar e de exaltar o povo tão trabalhador. E para mim é uma honra, Paulo, o senhor estar dessa forma, porque o senhor faz, não só no vídeo, mas aqui, mostrando a força de um ferroviário. Que Deus os abençoe.

E agradecer imensamente a cada mulher aqui presente, porque vocês são a garra de outras mulheres e inspiração a todas nós e que nós possamos resgatar todos os dias a história do nosso povo rondoniense e de nossos ferroviários. Obrigada.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) – Obrigado, Deputada Dr^a Taíssa. Devolvo a presidência da Sessão Solene.

(Às 15 horas e 46 minutos, o Senhor Luizinho Goebel passa a presidência à Senhora Dr^a Taíssa)

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, tendo em vista a importância de tão grande patrimônio dos rondonienses, é que a Deputada Dr^a Taíssa propôs a realização desta Sessão Solene de entrega de Votos de Louvor em reconhecimento aos serviços prestados pelos ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, bem como para as pessoas que contribuem para preservar a história da ferrovia.

Neste momento, eu convido, para darmos início à entrega das nossas homenagens, a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Dr^a Taíssa, acompanhada das demais autoridades da Mesa, para que deixe o dispositivo e venha à frente da Mesa de Honra para que possamos proceder à entrega das homenagens.

Pedimos, por gentileza, que os homenageados desta tarde, assim que anunciados, acompanhem à frente da Mesa de Honra, a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Dr^a Taíssa, o Deputado Estadual Luizinho Goebel e demais autoridades, para possam receber as suas homenagens.

Neste momento, passamos a outorga de Votos de Louvor aos ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que são integrantes de associações dentro do Estado de Rondônia, em reconhecimento aos valorosos serviços prestados ao nosso Estado de Rondônia.

Já convido para receber Voto de Louvor, o senhor Victor Emanuel Peters, Presidente da Associação Ambrósio dos Reis Peters (ABRESOR).

(Entrega da homenagem)

Recebendo o Voto de Louvor das mãos da Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Dr^a Taíssa e demais autoridades, Victor Emanuel Peters.

Na sequência, já convido para receber Voto de Louvor, o Senhor Antônio Sávio Ambrósio dos Reis, Diretor de Interrelações da Associação Ambrósio dos Reis Peters.

(Entrega da homenagem)

Convido para receber Voto de Louvor a senhora Raimunda Shockness, representando neste momento Belzira Shockness Simôa, filha da nossa homenageada senhora Raimunda Shockness.

(Entrega da homenagem)

Na sequência, já convido a Senhora Tatiana Castro de Souza Moraes, 1^a Auditora Fiscal da Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

(Entrega da homenagem)

Convido o Senhor Antônio Elisbão da Silva, Diretor do Interior da Associação dos Ferroviários.

Recebe o Voto de Louvor nesse momento, o Senhor Antônio Elisbão da Silva, Diretor de Interior da Associação dos Ferroviários.

(Entrega da homenagem)

Convido, na sequência, para receber Voto de Louvor, Elânia Bispo de Moraes, Primeira Tesoureira da Associação.

(Entrega da homenagem)

Na sequência, convido Euzenir Gomes. A Senhora Euzenir Gomes recebe Voto de Louvor das mãos da Excelentíssima Deputada Dr^a Taíssa.

(Entrega da homenagem)

Na sequência, convido o Senhor Paulo da Costa Ramos. O Senhor Paulo da Costa Ramos recebe, neste momento, homenagem das mãos da Excelentíssima Senhora Deputada Dr^a Taíssa e demais autoridades, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Estado de Rondônia.

(Entrega da homenagem)

Passaremos, neste momento, a outorga de Voto de Louvor aos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Convido para receber Voto de Louvor, Ilidio Pinto Lopes Filho, site Portal do Guaporé.

(Entrega da homenagem)

Convidamos ainda, para receber Voto de Louvor o radialista Edivaldo Cordeiro.

(Entrega da homenagem)

Na sequência, já convido para receber Voto de Louvor, Francisco Soares da Silva. Neste ato, será representado por José Monteiro Silva de Souza, neto do senhor Francisco Soares da Silva.

(Entrega da homenagem)

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Recebendo o Voto de Louvor, o senhor José Monteiro Silva de Souza, neto do senhor Francisco Soares da Silva.

(Entrega da homenagem)

Na sequência, já convido para receber Voto de Louvor, o senhor Stanley Jorge Maloney.

(Entrega da homenagem)

Avisamos a todos que esta Sessão Solene está sendo transmitida ao vivo.

Senhoras e senhores, passamos neste momento a outorga de Votos de Louvor em memória, em homenagem aos ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Estado de Rondônia.

Convidamos para receber Voto de Louvor em memória, o senhor Dioniso Shockness, neste ato representado pela esposa, Syvil Winte Shockness.

Senhora Syvil Winte, esposa, representando o senhor Dionísio Shockness, em memória, para receber neste momento o Voto de Louvor.

(Entrega da homenagem)

Senhoras e senhores, uma salva de palmas.

Convido, neste momento, Maria Ester, que receberá Voto de Louvor em nome do senhor Elton Blackman, em memória.

Sua filha, Maria Ester receberá o Voto de Louvor, essa homenagem da Deputada Estadual Dr^a Taíssa.

(Entrega da homenagem)

Na sequência, já convido para receber Voto de Louvor, o senhor João Bosco Lima de Siqueira, filho do nosso homenageado, em memória, Francisco Machado de Siqueira.

(Entrega da homenagem)

Neste momento, estamos fazendo outorga de homenagens, Votos de Louvor, em memória. É uma homenagem aos ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em reconhecimento pelos relevantes serviços que prestaram ao nosso Estado de Rondônia.

(Entrega da homenagem)

Convido, neste momento, a senhora Raimunda Nonato Pereira de Carvalho, filha do nosso homenageado em memória Francisco Pereira da Silva. Recebe Votos de Louvor em memória de Francisco Pereira da Silva recebendo das mãos da Deputada Estadual Dr^a Taíssa, a filha dele, a Raimunda Nonato Pereira de Carvalho, pelos relevantes serviços prestados ao Estado de Rondônia

(Entrega da homenagem)

Já convido, na sequência, para receber Votos de Louvor Estevam Alves Queiroz, filho do nosso homenageado Jorge Queiroz, em memória. Convidamos Estevam Alves Queiroz, filho do homenageado Jorge Queiroz.

Lembramos a todos que essa solenidade, essa Sessão Solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Assembleia canal 7.2, pela página oficial da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia no YouTube e também pelo Facebook.

(Entrega da homenagem)

Convido a senhora Elna Evaristo de Melo, filha do nosso homenageado José Evaristo de Melo, em memória. Senhora Elna Evaristo, filha do nosso homenageado em memória o senhor José Evaristo de Melo. Recebe Votos de Louvor das mãos Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Dr^a Taíssa e demais autoridades.

(Entrega da homenagem)

Convido, neste momento, Carlos Augusto de Souza, filho do nosso homenageado Luiz Carneiro de Souza em memória. Senhor Carlos Augusto de Souza, filho do nosso homenageado Luiz Carneiro de Souza, em memória.

(Entrega da homenagem)

Senhoras e senhores, convido neste, momento a professora Úrsula Maloney, filha do nosso homenageado Oscar Depezis Maloney para receber Votos de Louvor, em memória. A professora Úrsula Maloney recebe, neste momento, das mãos

das autoridades Votos de Louvor em nome do seu pai, Oscar Depezis Maloney, em memória.

(Entrega da homenagem)

Nesse momento, gostaríamos de convidar Valdelúcia do Espírito Santo de Sá, filha do Senhor Sabino Ramos de Sá, em memória, para receber Voto de Louvor. Senhora Valdelúcia do Espírito Santos de Sá, filha de Sabino Ramos de Sá, em memória, recebe neste momento Voto de Louvor das mãos das autoridades. Seja muito bem-vinda.

(Entrega da homenagem)

Senhoras e senhores, convido neste momento, Salomé Conde Shockness, filha do Senhor Silas Shockness, em memória, para receber a homenagem das mãos das autoridades.

Convido neste momento, Salomé Conde Shockness.

(Entrega da homenagem)

Neste momento, eu peço, por gentileza, que os nossos homenageados nesta tarde se coloquem em pé. Nós vamos fazer uma foto oficial. Peço a vocês, que onde vocês estão, em pé, com os seus Votos de Louvor abertos. O Cerimonial vai conduzir este momento.

Convido o Senhor Alexandre para receber Voto de Louvor, em memória, do Senhor Antonio Borges de Souza.

(Entrega da homenagem)

Vocês podem, por favor, ficar em pé segurando suas homenagens. Nesse momento, as autoridades vão se posicionar para que nós possamos fazer uma foto oficial para os Anais da Casa. Podem se juntar para que fique registrado nos Anais desta Casa todas as homenagens entregues nesta tarde.

(Momento da foto oficial)

Neste momento, peço para que todos os nossos homenageados possam tomar lugar em seus assentos. Convido também as autoridades para que possam retornar e tomar os seus lugares à nossa tribuna de honra para darmos continuidade a esta solenidade.

A SRA. DRA. TAÍSSA (Presidente) - Primeiramente, agradecer esse momento tão importante. Fiquei extremamente emocionada vendo uma ferroviária, uma mulher que, se hoje nós mulheres já enfrentamos tantas lutas, imagina naquela época! Uma salva de palmas para a Senhora Euzenir Gomes.

E outra fala que me deixou mais emocionada, foi a do professor, por ter vindo conhecer a Casa do povo. Aqui é sua casa, nós estamos aqui de forma passageira e se eu puder representar o senhor à sua altura, durante este mandato, eu já vou ficar muito feliz. Aqui é a Casa do povo. Muito obrigada pela sua presença.

Convido agora o senhor João Ribeiro Nogueira, Comandante aquaviário e narrador cultural, filho de ferroviário para o uso da palavra.

O SR. JOÃO RIBEIRO NOGUEIRA - Senhora nobre Deputada Dr^a Taíssa Souza, em nome de quem cumprimento as demais

autoridades governamentais e institucionais do nosso Estado e município aqui presente, bem como as suas dignas e nobres pessoas aqui, representando os seus familiares consanguíneos.

O meu nome, nada importante: João Ribeiro Nogueira. Mais conhecido como Comandante Ribeiro, quando eu estou em operação. Mas, ainda continua não sendo importante. É com humildade e honra, senhores, senhora deputada, que estamos aqui nesta Casa, que eu diria – além de ser Casa do povo é uma casa de soluções –, porque é por aqui que passam as principais soluções do Estado para que ele tenha conseguido alcançar esses inefáveis estados de evolução, que hoje é preconizado pelo governador, na digna pessoa dele, o senhor Coronel Marcos Rocha, a quem, como homem, embora nunca o tenha avistado, o admiro pela sua profícua e equilibrada administração.

Nesse sentido, senhores, a minha presença hoje aqui é somente como representante de um nobre e honrado casal: a minha mãe, senhora Francisca Ribeiro Nogueira, uma digna professora a seu tempo, e meu pai, o senhor Virgílio Nogueira do Amaral, telegrafista e operador de código morse (tu-tu-tu-tu-tu). Lembram do Capitão Nelson Submarino? Da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré entre as estações principais de Porto Velho e Guajará-Mirim na fronteira com a Bolívia.

Ao lhes trazer esse conhecimento, a minha intenção não é ensinar nada para ninguém, mas, apenas compartilhar conhecimento para que esses históricos não morram em nossos arquétipos de memória. E que possam passar de geração em geração, para que a gente possa chegar nesse novo tempo contemporâneo, em que nós estamos hoje, e fazer jus a essa juventude que está aí a frente dessa nova geração, que são os futuros herdeiros de todo esse conhecimento, assim como

nós o somos nesse momento, do qual nossos pais foram também consanguíneos.

Então, nesse aspecto e sentido, é que eu peço a permissão da nobre deputada, para, de forma muito compactada trazer a lume um pouco da memória. E, ninguém me contou, eu não li. Eu faço parte dessa história, em parte dela, dos anos 50 para cá. Então, está tudo na minha memória fotográfica.

Hoje, humildemente eu posso dizer aos senhores, se me posicionarem dentro do complexo rodoviário Madeira-Mamoré, onde está cada equipamento; a que ele serviu; princípios, objetivos e finalidades a que eles se prestavam; porque eu tive uma juventude muito legal.

No meu tempo, eu me considerava o rei. Sabe por quê? Como estudante do Colégio Duque de Caxias, aqui eu tive o prazer e encontrei meu colega de banco de escola, vizinho Alexandre. Está por aqui. Foi meu colega de escola no Duque de Caxias. E tantos outros que eu conheci aqui como recebi grandes e bons conselhos do Pastor Joel Holder, a seu tempo, que já me aconselhava. E se hoje eu procuro ser uma pessoa melhor do que eu fui antes, durante ou após, é porque o Pastor Joel Holder, a quem trago a lume a sua digna memória, é um dos meus espelhos, de um reflexo de espelho.

Então, esses grandes homens que eu conheci no passado, como o senhor Shockness, também. Eu era menino quando eu o conheci. A gente batia papo, mas só que ele, no tempo dele e no meu tempo. A gente conseguia se entender quando ele caminhava pela linha férrea, vindo da estação principal até o Morro do Triângulo, onde ele residia ali próximo a Dona Filó, que também trago à memória; que foi a minha parteira, por sinal. A Dona Filó. Porque nós chamávamos, na época, de

madrinha. Todo mundo a chamava de madrinha, os que ela trouxe à luz nesse mundo.

Então, nesse sentido, é que eu gostaria de nos levar numa pequeníssima viagem ao túnel do tempo. Não como uma "enterprise", mas como uma pequena viagem.

Ano de 1825. Evidentemente, nasce nosso vizinho, a Bolívia. Em 1846, 25 anos depois, o engenheiro boliviano José Augusto de Palacios, navega o rio Mamoré e o Madeira, concluindo no seu entendimento profissional, que este inconveniente, que são as 20 cachoeiras do rio Madeira, poderia ser facilmente vencido com apenas a construção de uma estrada de terra. Hoje, faz 178 anos, trazido para esse ano, as palavras daquele nobre engenheiro.

Em 1861, o então General Quintín Quevedo, boliviano, apresenta a ideia da construção de uma ferrovia contornando as 20 cachoeiras do rio Madeira, agora pela sua margem direita, que é exatamente como está hoje. Quer dizer, vemos que a Madeira-Mamoré é fruto de um sonho e a idealização de nobres homens do passado, que já tinham a visão de águia do futuro. Numa macrovisão do que nós somos hoje. E nós somos exatamente a realidade daquela visão daqueles homens. Mas, continua.

Em 1879, o governo brasileiro depois de tantas idas e vindas, toma iniciativa de construir a ferrovia. Isso a 145 anos atrás. Em 1903, veio o Tratado de Petrópolis, assinado pelo Barão do Rio Branco, na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, dado aquela questão do Acre. Porque, se o Acre hoje existe é graças ao Tratado de Petrópolis e à construção da Madeira-Mamoré.

Então, nós somos mais do que hermanos. O Estado do Acre não nos deve nada evidentemente, mas ele só existe porque nós existimos, porque a Madeira-Mamoré existe.

Em 1906, o engenheiro Joaquim Catrambi ganha finalmente a concorrência da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré no seu tempo. Mas, não conseguindo concluir nada no tempo hábil de cinco anos, que era o projeto daquela concorrência, daquela autorização governamental, ele então encontra em um dos seus passeios pelo Rio de Janeiro, encontra a grande figura do empresariado e empreendedor Percival Farquhar. Que, ali, em um breve contato, que já era empresário e administrador de grandes empresas Rio-São Paulo, então compra a concessão daquela da concorrência do Joaquim Catrambi, que não conseguia levar à frente. E ele, com visão empreendedora, já consegue, então, colocar em campo e apenas tem que materializar e se legalizar para a nação brasileira. E, agora, forma um *pull* de empresas a seu tempo que vem construir a Madeira-Mamoré.

Eu estou falando de uma forma muito compactada, mas a história é muito mais bonita e profunda que isso. Em 1907, se inicia a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, agora pelo empresário Percival Farquhar. Hoje, 178 anos atrás.

O interessante é que, eu chamo isso até de profecia, em 14 de março de 1912, já na reta final de construção da Madeira-Mamoré, aquela comissão encarregada de fiscalizar as obras da Madeira-Mamoré no trecho entre Porto Velho e Guajará-Mirim, na fronteira com a Bolívia, faz o seguinte relatório, sintetiza: "Dotado de uma posição geográfica privilegiada julgamos Porto Velho destinado a ser um dos maiores centros comerciais do Vale do Amazonas. O comércio de toda a região Cisandina manterá suas comunicações com o velho mundo, por esta via mais próxima e menos arriscada que a do Pacífico, mesmo depois de aberto o canal do Panamá", que já estava em curso de construção naquele momento.

Então, isso é profético naquele momento. Porque Porto Velho continua tendo a mesma visão que aqueles homens daquela comissão tiveram. E nós aqui, senhores, não somos mais do que meros mordomos de todo esse legado que foi deixado e está a nossa frente para usufruirmos da maneira como bem entendermos para evoluir. Porto Velho nada mais é do que hoje um grande rodo do anel ferroviário. Se eu quero ir de norte a sul, leste a oeste obrigatoriamente eu tenho que passar por dentro desse privilegiado Estado.

Muito bem. E então, o término da Madeira-Mamoré após cinco anos, 1907 a 1912, depois em 30.04.1912, já próximo de Guajará-Mirim passando ali pela região do Abunã, na reta do Abunã mais à frente, é então assentado - essa é a linguagem da época - o último dormente. Agora, a Madeira-Mamoré tinha do marco zero, Complexo Ferroviário Madeira-Mamoré, até aquele último dormente, 364 quilômetros de extensão originais. E, hoje, ela conta com 366 quilômetros e 485 metros de extensão. Foram adicionados, já dentro do município de Guajará-Mirim, mais 02 quilômetros e 485 metros.

Eu aprendi, junto com o Alexandre, na sala de aula, nossos professores diziam à época, que se nós, e é verdade, caminharos, sairmos daqui a 1º de janeiro 2025 e chegarmos à meia-noite, andando 01 quilômetro por dia, chegar à meia-noite em Guajará-Mirim, teremos 366 quilômetros, um ano para chegar em Guajará-Mirim, à pé numa boa, tranquilo, olhando a paisagem. Uma pena agora...

Então, em 10 de agosto ela foi inaugurada e vai fazer, pasmem, que número legal, 112 anos. Agora à meia-noite, madrugada, manhã do dia 1º de agosto 2024 vai completar 112 anos que a Madeira-Mamoré foi inaugurada para o mundo. Dia 1º de agosto vai fazer 112 anos de aniversário, mais um aniversário da Ferrovia Madeira-Mamoré. E ela então foi inaugurada nesse período.

Mas, uma pena. Em 10.07.1971, às 19:30 daquela noite, Porto Velho, o seu complexo urbano já contava no todo com 50 mil habitantes, ela foi desativada. Então, foram dados todos os apitos e então se despedia a administração. Mas, a história é muito mais profunda, como eu digo.

Então, senhores, me levar a um passeio pelo tempo é uma muito gostosa, muito boa. Porque eu falo isso com conhecimento de causa. Eu falo com conhecimento de causa. Além de ser meu parque de brinquedo, aquele velho relógio era tudo que eu gostava de brincar. O relógio que hoje é o gabinete do Prefeito. A gente conhece isso. Então, é com prazer, humildade e honra que eu aqui compartilho esse conhecimento com vocês.

Quero parabenizar, no meu pequeno nome, e no nome de meu pai, todos os que foram agraciados e homenageados. Se eu não fui homenageado, isso não é menos importante porque só o fato de estar presente nessa Sessão Solene, idealizada e concretizada pela digna e nobre Deputada Dr^a Taíssa, filha de Rondônia, assim como eu também sou nato, legítimo de Porto Velho como muito dos senhores, para mim isso já é uma de honra. Só o fato de estar aqui compartilhando e de forma interpessoal, dessa amizade, desse carinho, desse contato. Eu ainda me sinto muito ativo, eu trago comigo muitas memórias, não histórias, trago comigo muitas memórias, eu quero compartilhar.

E aqui eu gostaria, aproveitando a oportunidade, humildemente, deixar uma indicação técnica, se assim a nobre deputado e seus pares e a presidência dessa nobre Casa assim quiser consignar. De que seja instituída uma lei para todo o Estado de Rondônia, que seja de obrigação da grade curricular todo esse histórico da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré para as futuras gerações. E ainda, se assim quiser, editar ou reeditar antigos livros que contam a história de

Porto Velho como leitura obrigatória. Não no sentido assim, disciplinar, mas no sentido verbal. Obrigatório no sentido que todos conheçam essa história, porque essa história merece ser conhecida.

É preciso compreender, Senhora Deputada, de que se nós existimos, os senhores aí sentados, os senhores aí confortavelmente sentados e eu aqui em pé contando um pouco dessa história, é preciso compreender que aqueles homens, vindos de mais de 50 nações diferentes entre si, largaram seus planos de vidas, seus projetos, seus anseios, suas famílias e vieram para essa região inóspita da Amazônia para desbravar algo que lhes era desconhecido e mostrar para o mundo de que nós existíamos. Porque, Porto Velho então só começa a se sobressair e começa a aparecer para o planeta terra, por assim dizer, às nações, devido à construção da Madeira-Mamoré.

Então, a esses homens que nós não conhecemos o seu semblante e eles, sim, devemos tudo o que somos hoje. E por isso, a eles, humildemente, esta homenagem que foi feita aos senhores, com suas devidas permissões, eu as estendo a todos aqueles milhares e centenas de trabalhadores, que deram a sua própria vida para que nós tivéssemos vida neste momento para fazer essa breve e pequena narrativa.

E os senhores sendo homenageados, os senhores é que são privilegiados. O trabalho bruto foi deles, mas o mérito hoje é dos seus consanguíneos passados, é de vocês. Então, sintam-se honrados, porque a esses homens e aquelas mulheres que vieram depois, como da família Shockness, Maloney, Stanley tantos outros aqui citados, é que nós existimos.

Os primeiros bairros dessa cidade, por que Morro do Triângulo, por que o Alto do Bode, por que Arigolândia, por que tantos nomes existentes? Mas, as pessoas não conversam

mais sobre isso. Aqui temos e eu faço menção à digna pessoa do Doutor Gilvan que muito nos recebeu em seu gabinete, muito nos apoiou quando fazíamos aquele trabalho aquaviário dentro do rio Madeira. A própria SEMDESTUR, na pessoa dos antigos Secretários e outras autoridades, e hoje eu tive o prazer de conhecer o senhor Carioca e a digna pessoa da senhora Euma, a quem eu conheci o seu pai, Doutor Euro Tourinho, e conheci toda família.

Quando se fala em Alto Madeira não tem como não falar de Euro Tourinho, que muito bem no momento sábio e lúcido, naquele momento sentava o nome do seu jornal, um dos primeiros dessa região, que muito contribuiu e com relevantes serviços de informação na época.

Para vocês terem ideia, Porto Velho se dividia em norte, sul, leste, oeste; mas ele se expande no sentido leste com a primeira avenida da cidade, 7 de Setembro. Ele cresce no sentido norte, bairro da Arigolândia; mas também vai para o sul, o Alto do Bode e o Morro do Triângulo. O lado leste, um pouco ainda desenvolvido, mas agora com a ponte, esse vai se desenvolver e talvez sejamos lá, um dia, quem sabe, o 2º distrito, não é?

Então, Senhora Deputada, ao me despedir de minhas palavras, eu quero agradecer imensamente – desculpe a sensibilidade –, em nome de meu pai, de minha mãe, de minha família que está aqui representada, porque, eu estou bem cercado pelos meus filhos: ali o gentleman, o Sargento Rossi e o Administrador de Empresas, o Aldeir Rossi, Deivis Rossi e meus netos, e a gentil senhorita Camila, que se faz acompanhar aí, provavelmente, do meu irmão José Nazareno Ribeiro Nogueira.

Então, eu sou feliz, senhores, porque, primeiro: sou brasileiro, sou nato desta terra; filho de grandes pessoas,

convivendo com outras pessoas, com quem tive o prazer de aprimorar os meus princípios inegociáveis a meu tempo, para outro tempo, exatamente, com essas pessoas e com os meus velhos professores. Professora Marlone, aqui. Ela talvez nem se lembre, mas foi uma das minhas mestras, que muito me ensinou e com quem eu aprendi muito; à época da Professora Marise Castiel. Ah! Que tempo bom aquele, menino! Aquele que era um tempo bom!

E dessa forma, parablenizo todos os senhores, e eu queria dizer que nós que passamos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, a sua história, a sua evolução e a sua agucidade, possamos todos, nesse momento, deputada, fazer desse grande momento uma história inenarrável.

Muito obrigado pela permissão.

A SRA. DRA. TAÍSSA (Presidente) - Parabéns, senhor João Ribeiro Nogueira. Gratidão pela sua fala, e, pode ter certeza, os seus pais, lá no céu, estão muito orgulhosos do senhor, e, principalmente, não só da história que o senhor conta, desse momento histórico, mas por valorizar as pessoas. Desde a professora, desde de todos os momentos que o senhor passou. Gratidão por termos o privilégio de o senhor usar a tribuna desta Casa para mostrar a força de um povo tão trabalhador e a força do povo rondoniense. Muito obrigada!

Invocando a proteção de Deus e agradecendo a presença de todos, dou por encerrada a presente Sessão Solene e convido a todos para o coquetel que será servido no Salão Nobre desta Casa.

E, para mim, uma ribeirinha de Guajará-Mirim, é um privilégio poder homenagear vocês.

(Encerra-se esta Sessão às 16 horas e 42 minutos)

(Sem revisão dos oradores)